

# RELATÓRIO DE METODOLOGIA DA PESQUISA CENSITÁRIA

## PRODUTO II

Pesquisa censitária da população em situação de rua, caracterização socioeconômica da população adulta em situação de rua e relatório temático de identificação das necessidades desta população na cidade de São Paulo – 2019.



# SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	QUADRO DE REFERÊNCIA.....	8
2.1	O processo de construção do quadro de referência .....	8
2.2	Os serviços prestados à população em situação de rua pela SMADS e serviços vinculados a outras áreas das políticas sociais.....	10
2.3	A rede de serviços de proteção social básica e proteção social especial de média complexidade para população em situação de rua e serviços complementares (serviços diurnos) .....	12
2.3.1	Serviços que não oferecem pernoite.....	12
2.3.2	Rede de Centros de Acolhida .....	15
2.3.3	Serviço vinculado à Política de Saúde: Consultório na Rua .....	18
3	EVOLUÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NAS ÚLTIMAS DÉCADAS .....	19
3.1	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA .....	23
3.2	DISTRIBUIÇÃO DOS ACOLHIDOS POR DISTRITOS.....	28
4	METODOLOGIA DA PESQUISA CENSITÁRIA .....	31
4.1	Definição operacional de pessoas/população em situação de rua.....	31
4.2	Procedimentos gerais .....	33
4.3	Definição dos distritos censitários.....	36
4.4	Equipe de retaguarda.....	37
4.5	Condições necessárias para realização do trabalho de campo.....	38
5	PESQUISA NA RUA .....	38
5.1	Tipo de Pesquisa.....	38
5.2	Setores censitários e roteiros.....	39
5.3	O trabalho de campo.....	40
5.4	Pesquisa nos Centros de Acolhida .....	42

5.5 Sistema de coleta de dados .....	42
5.6 Elaboração dos instrumentais para levantamento censitário .....	51
5.7 Pré-teste.....	52
6 REFERÊNCIAS .....	53

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Serviços para população em situação de rua que não oferecem pernoite.....	13
Tabela 2: Serviços públicos especializados no atendimento a população em situação de rua .....	14
Tabela 3: Rede de Centros de Acolhida .....	16
Tabela 4: Serviços de acolhimento institucional, por Subprefeitura e Distrito.....	16
Tabela 5: Serviços de acolhimento institucional, por Subprefeitura e Distrito.....	17
Tabela 6: População em situação de rua em São Paulo, anos 2000, 2009, 2011 e 2015.....	19
Tabela 7: População em situação de rua por segmento, São Paulo, anos 2000, 2009, 2011 e 2015.....	20
Tabela 8: População em situação de rua por região, São Paulo, anos 2000, 2009 e 2015 ...	21
Tabela 9: População em situação “Rua” por região, São Paulo, anos 2000, 2009 e 2015 ....	22
Tabela 10: População em situação “Acolhido” por região, São Paulo, anos 2000, 2009 e 2015.....	23
Tabela 11: Alterações da população em situação de rua, por distritos de São Paulo, 2000, 2009 e 2015.....	23
Tabela 12: Distribuição das alterações da população em situação “Rua”, por distritos de São Paulo, 2009 e 2015.....	24
Tabela 13: Distribuição da população em situação “Rua”, São Paulo, 2000, 2009 e 2015 ....	25
Tabela 14: Alterações da população em situação “Acolhido”, por distritos de São Paulo, 2000, 2009 e 2015 .....	29
Tabela 15: Distribuição das alterações da população em situação “Acolhido”, por distritos de São Paulo, 2000, 2009 e 2015 .....	29
Tabela 16: Distribuição da população em situação “Acolhido”, São Paulo, 2000, 2009 e 2015 .....	30
Tabela 17: Quantidade de vagas nos serviços de acolhimento 2009, 2014 e 2019 .....	31

## LISTA DE FIGURAS

<i>Figura 1: Sistema de coleta de dados.....</i>	<i>44</i>
<i>Figura 2: Quantidade de pessoas presentes no ponto.....</i>	<i>44</i>
<i>Figura 3: Filtros.....</i>	<i>44</i>
<i>Figura 4: Sexo.....</i>	<i>44</i>
<i>Figura 5: Você se identifica com o sexo que nasceu? .....</i>	<i>45</i>
<i>Figura 6: Idade .....</i>	<i>45</i>
<i>Figura 7: Cor/Raça/Etnia.....</i>	<i>45</i>
<i>Figura 8: Você possui alguma pessoa, neste local, que você considera sua família? .....</i>	<i>45</i>
<i>Figura 9: Tipo de respostas.....</i>	<i>46</i>
<i>Figura 10: Endereço do ponto.....</i>	<i>46</i>
<i>Figura 11: Tipo do ponto .....</i>	<i>46</i>
<i>Figura 12: Presença no ponto.....</i>	<i>46</i>
<i>Figura 13: Comentários.....</i>	<i>47</i>
<i>Figura 14: GPS do ponto.....</i>	<i>47</i>
<i>Figura 15: Sistema.....</i>	<i>48</i>
<i>Figura 16: Dados da Instituição .....</i>	<i>48</i>
<i>Figura 17: Número de pessoas no CA.....</i>	<i>48</i>
<i>Figura 18: Onde dormiu ontem?.....</i>	<i>48</i>
<i>Figura 19: Há quanto tempo está dormindo aqui?.....</i>	<i>49</i>
<i>Figura 20: Sexo.....</i>	<i>49</i>
<i>Figura 5: Você se identifica com o sexo que nasceu? .....</i>	<i>49</i>
<i>Figura 21: Idade.....</i>	<i>49</i>
<i>Figura 22: Cor/Raça/Etnia.....</i>	<i>50</i>
<i>Figura 23: Você possui alguma pessoa, aqui neste local, que você considera sua família? .....</i>	<i>50</i>
<i>Figura 24: Comentários.....</i>	<i>50</i>
<i>Figura 25: Captura do GPS da Instituição .....</i>	<i>50</i>

## LISTA DE GRÁFICOS

<i>Gráfico 1: Crescimento da população em geral e das pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo</i> .....	19
<i>Gráfico 2: Evolução da população em situação de rua na cidade de São Paulo, nos anos de 2000, 2009, 2011 e 2015</i> .....	20
<i>Gráfico 3: População em situação de rua, por região, São Paulo</i> .....	21
<i>Gráfico 4: População em situação “Rua” por região, São Paulo, anos 2000, 2009 e 2015</i> ....	22
<i>Gráfico 5: População em situação “Acolhido” por região, São Paulo, anos 2000, 2009 e 2015</i> .....	23

## LISTA DE MAPAS

<i>Mapa 1: Divisão do município de São Paulo por Distritos</i> .....	35
--	----

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente a presença de pessoas vivendo nas ruas das cidades brasileiras é um fenômeno que desafia o poder público a pensar e implementar estratégias de intervenção para atendimento das necessidades desse segmento e também para mediação das relações entre as pessoas em situação de rua, comerciantes, residentes dos bairros onde ocorrem os agrupamentos das pessoas em situação de rua e transeuntes.

Conhecer essa população, sua dinâmica e necessidades é de fundamental importância para definição das políticas públicas destinadas ao atendimento desse grupo populacional. Uma das formas mais precisas de conhecimento das populações é através da realização de pesquisas censitárias acrescidas de pesquisas amostrais para o aprofundamento de aspectos da realidade.

Em nível nacional a Prefeitura de São Paulo é protagonista na realização de censos da população em situação de rua, tendo adotado esta metodologia no ano 2000 e a repetido nos anos 2009, 2011 e 2015.

Recensear essa população exige o planejamento cuidadoso das estratégias de campo a serem seguidas considerando as especificidades desse grupo populacional, como a mobilidade e dispersão espacial, as dificuldades de identificação dos integrantes dessa população em algumas áreas e a dificuldade de identificação e acesso de parte dos locais de permanência das pessoas em situação de rua, isso tudo conjugado à extensa malha urbana da cidade de São Paulo. Assim, para realizar a contagem censitária da população em situação de rua de forma precisa e com a menor probabilidade de ocorrer subenumeração ou dupla contagem da população, é necessário criterioso processo de planejamento com base nas experiências dos censos anteriores.

Neste relatório, os tópicos apresentados seguem o Termo de Referência elaborado pela Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS), e são: I) Os procedimentos seguidos para elaboração do Quadro de Referência do levantamento censitário; II) O Levantamento das áreas de concentração de pessoas em situação de rua, identificação dos locais onde foram feitas abordagens pelas equipes do Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS), mapeamento dos

denominados “pontos de atração” da população e identificação dos serviços públicos que influenciam na dinâmica da população em situação de rua na cidade; III) a Metodologia, procedimentos e estratégias para o trabalho de campo, com o recenseamento nas ruas e espaços públicos e nos serviços de acolhida da cidade; IV) a Definição dos distritos censitários; V) e a Elaboração das fichas do levantamento das informações nas ruas e espaços públicos e nos serviços de acolhida da cidade.

O texto a seguir descreve o trabalho realizado na execução dos tópicos acima listados, com a ordem de apresentação obedecendo a articulação lógica entre eles.

## **2 QUADRO DE REFERÊNCIA**

### **2.1 O processo de construção do quadro de referência**

Um quadro de referência é uma metodologia de planejamento para organizar a atividade de pesquisa. A construção de um quadro de referência é fundamental para desenhar a estratégia e organização do censo da população em situação de rua. O quadro de referência reúne informações sobre a dinâmica das pessoas em situação de rua que pernoitam nas ruas da cidade, sobre a disposição e o funcionamento da rede de serviços envolvidos no atendimento a população em situação de rua, desde aqueles serviços móveis como o Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS) e o Consultório na RUA, os Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), os Núcleos de Convivência, Centros Pop e especialmente os Centros de Acolhida as Pessoas em Situação de Rua em suas diversas modalidades.

Para construção desse quadro de referência, contou-se com a colaboração de várias fontes. As informações referentes as pessoas em situação de rua foram fornecidas pelas equipes técnicas de Supervisões de Assistência Social (SAS), juntamente com os agentes do Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS) e com os trabalhadores do Consultório na Rua, serviços que mantem estreita relação com esse público. As informações sobre a rede de serviços inclusive sobre os Centros de Acolhimento foram prestadas pela SAS, e está agendada também para o dia 16/09 uma reunião com Comitê Pop Rua para identificação dos Centros de Acolhida não conveniados com a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS), e também de outros possíveis pontos de concentração de pessoas em

situação de rua que ainda não tenham sido identificados pelos trabalhadores do SEAS e do Consultório na Rua.

A metodologia de trabalho junto aos trabalhadores do SEAS e do Consultório na Rua envolveu a realização de uma reunião que ocorreu no dia 30/08, e foi conduzida pelos gestores da SMADS. Nesta os trabalhadores auxiliaram na revisão dos mapas que foram elaborados a partir do conhecimento desenvolvido nas pesquisas anteriores. Eles atualizaram os pontos em que ocorreram abordagens, indicaram a presença de barracas, e as tendências mais observadas de migração de um local para outro, e ponderaram a percepção de um possível aumento na quantidade de famílias vivendo em situação de rua. Tais informações foram úteis para orientar a elaboração dos roteiros de percurso dos entrevistadores do censo.

Das informações levantadas, observou-se que nos distritos Sé e República as pessoas em situação de rua concentram-se em numerosos pontos desse núcleo central. No centro expandido, a população ainda continua bastante numerosa, ocupando principalmente as áreas comerciais com pouco movimento noturno, as praças, estações de metrô e trem, e terminais de ônibus, além de trechos de grandes avenidas e baixos de viadutos. Saindo da área central, a concentração das pessoas em situação de rua tende a diminuir quanto mais periférica é a região, e em muitos locais é observada a presença apenas de indivíduos em situação de rua.

Para completar a elaboração do quadro de referência, serão incorporadas as informações prestadas por outros órgãos da Prefeitura que prestam algum tipo de atendimento às pessoas em situação de rua, uma vez que são contribuições importantes para a compreensão da dinâmica das ruas e para traçar as estratégias do trabalho de campo como a Guarda Civil Municipal (GCM), a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), a Secretaria Municipal de Habitação (SEHAB). Com estes dois últimos a SMADS já fez a intermediação do contato e realizou uma reunião em 27/08 para que os órgãos produzissem contribuições para o planejamento do trabalho de campo.

A população em situação de rua está dispersa em várias áreas da cidade, seja nas zonas centrais como nas áreas periféricas e as pessoas nesta condição se deslocam em função da própria dinâmica da cidade ou das condições de vida na rua. De modo que são fundamentais as informações sobre a distribuição espacial das pessoas em

situação de rua, com a indicação das áreas de maior concentração e permanência dessas pessoas, as características urbanas dessas áreas e a identificação dos pontos que merecem maior atenção quanto à segurança dos pesquisadores, além de outros dados que possam contribuir para o planejamento do trabalho de campo. O levantamento de todas essas informações deve, portanto, pautar-se em fontes seguras e confiáveis.

Além das informações sobre as dinâmicas das ruas as informações completas sobre a rede de serviços que oferecem pernoite e a rede socioassistencial sem pernoite, foram levantadas junto a SMADS, com os técnicos do Observatório Social e da Proteção Social Especial. Para a contagem censitária das pessoas que pernoitam nos Centros de Acolhida, a construção do quadro de referência requer informações sobre a localização, capacidade de atendimento (número de vagas ofertadas para pernoite) e horário das rotinas de funcionamento desses serviços. Esses dados permitem identificar a quantidade de serviços localizados em cada distrito censitário e o número aproximado de pessoas acolhidas a serem recenseadas, para planejar a realização do censo com a maior rapidez e menor interferência possível nas atividades desses Centros.

A SMADS mantém, ainda, uma rede de serviços socioassistenciais para a população em situação de rua, sem oferta de vagas para pernoite, como os Centros Pops e os Núcleos de Convivência. Além desses serviços específicos para a população em situação de rua são ofertados outros serviços que podem ser acessados por esta população e que podem influenciar em sua dinâmica na cidade como por exemplo os CRAS. As unidades em que são prestados tais serviços são locais que normalmente atraem essa população que tende a permanecer em seu entorno e, por essa razão, devem constar também no quadro de referência.

## **2.2 Os serviços prestados à população em situação de rua pela SMADS e serviços vinculados a outras áreas das políticas sociais**

A política de atendimento a população em situação de rua no município de São Paulo é coordenada pela Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDCH), no entanto, a execução da política de Atendimento a esta população está vinculada

principalmente a política de assistência social que é desenvolvida através da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS)<sup>1</sup>. Esta executa diretamente, ou por meio de convênios firmados com organizações da sociedade civil sem fins econômicos, serviços socioassistenciais destinados a famílias e indivíduos em situação de risco e vulnerabilidade social incluindo-se nestes grupos os serviços prestados especificamente às pessoas adultas em situação de rua nos níveis de Proteção Social Básica (PSB) e Proteção Social Especial (PSE) de Média e Alta Complexidade, além da oferta de serviços complementares não especificados pela Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (TNSS).

Integram esta rede de serviços os Centros de Referência da Assistência Social (CRAS)<sup>2</sup> e outros serviços conveniados que atuam de forma preventiva e não oferecem pernoite, categorizados enquanto serviços vinculados a PSB.

A PSE de Média Complexidade é organizada pelos Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS)<sup>3</sup>. A Rede de Proteção Especial de Média Complexidade agrupa serviços que prestam atendimento às pessoas adultas em situação de rua sem oferta de vagas para pernoite nas seguintes modalidades: I) Núcleos de Convivência para Adultos em Situação de Rua, cujo objetivo é acolher e estimular o processo de sociabilidade para facilitar a criação de vínculos interpessoais, familiares e comunitários com vistas à reinserção social. II) Serviço Especializado de Abordagem Social a Adultos em Situação de Rua que realiza a busca ativa e abordagem de pessoas e famílias que dormem nos logradouros da cidade, com o objetivo de buscar uma alternativa de atendimento nos serviços existentes na rede e III) Centros Pops;

Já a Rede de Proteção Social Especial de Alta Complexidade é composta por um conjunto diversificado de serviços de acolhida às pessoas em situação de rua, com oferta de vagas para pernoite. São os Centros de Acolhida para Adultos I, 16 horas;

---

<sup>1</sup> Cf. Portarias 46 e 47/2010, Tipificação da Rede Socioassistencial e Regulação da Parceria da Política de Assistência Social, Prefeitura de São Paulo, SMADS, fevereiro de 2011. Os serviços mencionados atendem a uma variedade de pessoas e famílias, mas aqui foram destacados apenas aqueles prestados à população em situação de rua.

<sup>2</sup> Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), de abrangência distrital, funciona como principal porta de entrada do Sistema Único de Assistência Social – SUAS. Um de seus objetivos é “articular a rede socioassistencial do território, encaminhando usuários e validando vagas dos serviços conveniados”.

<sup>3</sup> Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), de abrangência distrital ou regional, presta atendimento às pessoas em situação de rua, através de seus programas e mantém articulação com o CRAS para inserção de pessoas na rede socioassistencial da Proteção Social Básica e de Proteção Social Especial.

Centros de Acolhida para Adultos II, 24 horas, um Centro criado para acolher imigrantes em situação de rua Centro de Acolhida para Adultos II - 24 horas, e os Centros de Acolhida Especial que priorizam o atendimento de públicos específicos que necessitam de atendimento diferenciado como Idosos, Mulheres, Pessoas em Período de Convalescência e Famílias, além das Instituições de Longa Permanência para Idosos – ILPI, que acolhem pessoas idosas em situação de vulnerabilidade e risco. Integram ainda esta rede também, as Repúblicas destinadas aos jovens de 18 a 21 anos, aos Adultos e aos Idosos, que devem ter autonomia financeira para contribuir com as despesas da casa.

Outro serviço é a Central de Atendimento Permanente de Emergência (CAPE), de abrangência municipal, que responde também pelas “solicitações de atendimento a pessoas em situação de rua e pela central de vagas de acolhimento para adultos, crianças e adolescentes”. Este serviço monitora as vagas por meio do Sistema de Atendimento ao Cidadão em Situação de Rua (SISRUA) e agiliza a acolhida das pessoas em situação de rua;

Além desses serviços a SMADS mantém os chamados Serviços Complementares, que são conveniados e não incluídos na TNS, porém fazem parte da rede socioassistencial do município e atendem pessoas em situação de vulnerabilidade e risco como a população em situação de rua.

## **2.3 A rede de serviços de proteção social básica e proteção social especial de média complexidade para população em situação de rua e serviços complementares (serviços diurnos)**

### **2.3.1 Serviços que não oferecem pernoite**

Dentre os serviços ofertados pela SMADS a população em situação de rua listamos aqueles que mais diretamente interferem na dinâmica das pessoas em situação de rua na cidade e por isso interferem mais diretamente na realização da pesquisa censitária.

A SMADS mantém 34 equipes de SEAS em suas modalidades específicas tais como equipes especializadas no atendimento de adultos, crianças, pessoas em uso de drogas e situações emergenciais. Estas equipes realizam e mantêm o mapeamento da cidade, identificam as pessoas em situação de rua, realizam abordagens, identificam suas demandas e necessidades, realizam encaminhamentos para os demais serviços da rede de serviços socioassistenciais e desenvolvem trabalho socioeducativo junto a estas pessoas.

A SMADS apoia também, através de convênio, uma rede de serviços para o atendimento de pessoas em situação de rua no período diurno. São no total 47 serviços que tem capacidade de atendimento instalada para 13.734 pessoas em suas diferentes modalidades de atendimento, como atendimento em serviços de convivência, guarda de pertences, oferta de alimentação e realização de abordagens entre outros. É importante ressaltar que cada pessoa em situação de rua pode ser atendida em mais de um serviço e ser contada mais de uma vez na composição do quadro abaixo. Apesar de se tratar de serviços que não oferecem pernoite, estes, constituem uma referência importante para o planejamento do censo, uma vez que são locais de atração ou concentração de pessoas em situação de rua que, muitas vezes, pernoitam nas redondezas. Os dados sobre o tipo, a quantidade e a capacidade de atendimento dos diversos serviços são apresentadas na tabela a seguir.

Tabela 1: Serviços para população em situação de rua que não oferecem pernoite

Tipo de serviço	Quantidade	Vagas ofertadas
SEAS I e II – Serviço Especializado de Abordagem às crianças, Adolescentes e Adultos em situação de rua – SEAS misto	15	3.400 <sup>4</sup>
Núcleo de convivência para adultos em situação de rua	10	3.122
SEAS II – Serviço Especializado de Abordagem a Adultos em situação de rua	10	4.800
SEAS I – Serviço Especializado de Abordagem às Crianças e Adolescentes em situação de rua	5	740
SEAS IV – Serviço Especializado de Abordagem Social às pessoas na rua e em situação de rua que fazem uso das ruas para o consumo abusivo de substâncias psicoativas em cenas de uso	2	1.100
Inclusão Social e Produtiva	2	200

<sup>4</sup> As vagas de SEAS referem-se a capacidade de atendimento instalada.

SEAS III – Serviço de Apoio a Solicitação de Atendimento à pessoa em situação de rua e apoio a emergência	1	100% <sup>5</sup>
Bagageiro	1	272 <sup>6</sup>
Vagas dia em Centros de Acolhida para Adultos	-7	4.413
Total	46	17.775

No total a SMADS oferece 143 unidades de serviços públicos especializados no atendimento a população em situação de rua. Estes serviços totalizam 31.393 vagas de capacidade de atendimento somando-se as vagas em serviços de acolhimento institucional, as vagas em serviços dia, além da capacidade de atendimento instalada de serviços como o SEAS e o Bagageiro ente outros.

Tabela 2: Serviços públicos especializados no atendimento a população em situação de rua

Tipo de serviço	Quantidade	Vagas ofertadas
CA II – Centro de Acolhida para Adultos II por 24 horas	55	14.238 <sup>8</sup>
SEAS I e II – Serviço Especializado de Abordagem às Crianças, Adolescentes e Adultos em situação de rua – SEAS misto	15	3.400
Núcleo de convivência para adultos em situação de rua	10	3.122
SEAS II – Serviço Especializado de Abordagem a Adultos em situação de rua	10	4.800
CAE – Centro de Acolhida Especial para Idosos	7	702
CAE – Centro de Acolhida Especial para Mulheres	9	756
SEAS I – Serviço Especializado de Abordagem às crianças e adolescentes em situação de rua	5	740
CA I – Centro de Acolhida para Adultos I por 16 horas	4	830
República para Adultos e idosos	4	195
República para jovens de 18 a 21 anos	4	48
CAE – Centro de Acolhida Especial para Famílias	7	554
SEAS IV – Serviço Especializado de Abordagem Social às pessoas na rua e em situação de rua que fazem uso das ruas para o consumo abusivo de substâncias psicoativas em cenas de uso	2	1.100
Inclusão Social e Produtiva	2	200
Autonomia em Foco	2	300
CAE – Centro de Acolhida Especial para pessoas em período de convalescença	2	93
SEAS III – Serviço de Apoio a Solicitação de Atendimento à pessoa em situação de rua e apoio a emergência	1	100% <sup>9</sup>
CA Gestantes, Mães e bebês	1	100

<sup>5</sup> Capacidade de atendimento das solicitações recebidas. Este número não entra na contagem da quantidade de vagas.

<sup>6</sup> Refere-se a quantidade de **boxes** para guarda de volumes. Não entra na soma da quantidade de vagas.

<sup>7</sup> Não foi possível especificar a quantidade de centros que oferecem atendimento dia.

<sup>8</sup> Refere-se a soma das vagas dia e noite.

<sup>9</sup> Não entra na soma da quantidade de vagas.

CA Catadores	1	55
CA Inserção Produtiva	1	160
Bagageiro	1	272 <sup>10</sup>
<b>Total</b>	<b>143</b>	<b>31.393</b>

A seguir descreve-se a capacidade de atendimento da rede de acolhimento institucional que tem grande relevância na construção do quadro de referência pois toda a população acolhida será recenseada.

### 2.3.2 Rede de Centros de Acolhida

A SMADS oferece 99 unidades de Serviço de Acolhimento Institucional com capacidade de acolhimento para até 13.618 pessoas. Dentre estes serviços de acolhimento 10 unidades são de Serviços de Acolhimento na Modalidade de República com 243 vagas, 55 Centros de Acolhida 24 horas, que atendem 9.825 pessoas na modalidade de acolhimento e 4.413 na modalidade de atendimento dia, há também, 7 Centros de Acolhida Especial para Idosos com 702 vagas, 9 unidades de Centro de Acolhida Especial para Mulheres, com 756 vagas. Estes serviços atendem mulheres transexuais, imigrantes, e outras situações específicas. O município dispõe ainda de 4 Centros de Acolhida 16 horas com 830 vagas, 7 centros de acolhida Especial para Famílias com 554 vagas, o 2 unidades do projeto Autonomia em Foco com 300 vagas, 2 Centros de Acolhida Especial para Pessoas em Período de Convalescença com 93 vagas, o Centro de Acolhida para Gestantes, Mães e Bebês com 100 vagas, o CA Catadores com 55 vagas e o CA inserção produtiva com 160 vagas.

Os serviços com maior oferta de vagas são os Centros de Acolhida I e II que, somados, têm uma capacidade de atendimento para o pernoite de 10.655 pessoas acolhidas contra 7.046 pessoas acolhidas na ocasião do Censo de 2015. Estes dados revelam o esforço do município em ampliar a rede de acolhimento as pessoas em situação de rua.

---

<sup>10</sup> Não entra na soma da quantidade de vagas.

Tabela 3: Rede de Centros de Acolhida

Tipo de serviço	Quantidade	Vagas ofertadas
CA II – Centro de Acolhida para Adultos II por 24 horas <sup>11</sup>	55	9.825 <sup>12</sup> 4.413 <sup>13</sup>
CAE – Centro de Acolhida Especial para Idosos	7	702
CAE – Centro de Acolhida Especial para Mulheres <sup>14</sup>	9	756
CA I – Centro de Acolhida para Adultos I por 16 horas	4	830
República para Adultos e idosos	5	195
República para jovens de 18 a 21 anos	5	48
CAE – Centro de Acolhida Especial para Famílias	7	554
Autonomia em Foco	2	300
CAE – Centro de Acolhida Especial para pessoas em período de convalescença	2	93
CA Gestantes, Mães e bebês	1	100
CA Catadores	1	55
CA Inserção Produtiva	1	160
<b>Total</b>	<b>99</b>	<b>13.618</b>

Em relação a esses 99 serviços de acolhimento institucional que oferecem vagas para pernoite, foram levantados todos os dados necessários, ao planejamento do censo da população em situação de rua pernoitando nas 13.618 vagas distribuídas em 30 distritos municipais de 23 subprefeituras. Essas informações compreendem o nome da instituição conveniada, o tipo de serviço ofertado, o endereço e a capacidade de atendimento.

Tabela 4: Serviços de acolhimento institucional, por Subprefeitura e Distrito

(continua)

Subprefeitura	Distrito	Nº de serviços	Vagas noturnas
Aricanduva-Formosa-Carrão	Aricanduva	1	300
	Vila Formosa	2	12
	<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>312</b>
Butantã	<b>Raposo Tavares</b>	<b>1</b>	<b>238</b>
Capela do Socorro	<b>Grajaú</b>	<b>1</b>	<b>50</b>
Casa Verde	<b>Casa Verde</b>	<b>3</b>	<b>222</b>
Cidade Ademar	<b>Cidade Ademar</b>	<b>1</b>	<b>62</b>
Ermelino Matarazzo	<b>Ermelino Matarazzo</b>	<b>4</b>	<b>282</b>
Guaianases	Guaianases	1	170
	Lajeado	1	100
	<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>270</b>

<sup>11</sup> CA Arsenal da Esperança e CA com lavanderia e restaurante estão nesta tipologia. O CA 24h contempla, também, os Centros Temporários de Acolhimento (CTA) e Atendes.

<sup>12</sup> Vagas noturnas.

<sup>13</sup> Vagas diurnas. Não contam como vagas de pernoite.

<sup>14</sup> CAE Mulheres Transexuais e CAE para Mulheres Imigrantes estão nesta tipologia.

Tabela 5: Serviços de acolhimento institucional, por Subprefeitura e Distrito  
(conclusão)

Subprefeitura	Distrito	Nº de serviços	Vagas noturnas
Ipiranga	<b>Ipiranga</b>	<b>1</b>	<b>150</b>
Itaquera	<b>José Bonifácio</b>	<b>1</b>	<b>145</b>
Jabaquara	<b>Jabaquara</b>	<b>1</b>	<b>230</b>
Jaçanã-Tremembé	<b>Jaçanã</b>	<b>1</b>	<b>150</b>
Lapa	Lapa	1	270
	Vila Leopoldina	3	320
	<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>590</b>
Mooca	Água Rasa	1	490
	Belém	4	584
	Brás	5	684
	Mooca	3	1460
	Pari	7	1643
	<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>4861</b>
Penha	<b>Penha</b>	<b>3</b>	<b>250</b>
Pinheiros	<b>Pinheiros</b>	<b>1</b>	<b>180</b>
São Mateus	<b>São Mateus</b>	<b>2</b>	<b>514</b>
São Miguel	<b>São Miguel</b>	<b>2</b>	<b>170</b>
Santana	Santana	3	418
	Tucuruvi	1	50
	<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>468</b>
Santo Amaro	Campo Belo	1	134
	Campo Grande	1	220
	Santo Amaro	2	230
	<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>584</b>
Sé	Belém	1	300
	Bom Retiro	8	1458
	Cambuci	2	450
	Liberdade	2	285
	República	2	376
	Sé	2	350
	Santa Cecília	11	2721
	Bela Vista	4	373
	<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>6313</b>
Vila Maria/Vila Guilherme	Vila Maria	1	320
	Vila Guilherme	3	1150
	<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>1470</b>
Vila Mariana	Saúde	1	170
	Vila Mariana	1	100
	<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>270</b>
Vila Prudente	<b>Vila prudente</b>	<b>2</b>	<b>250</b>
<b>23 subprefeituras</b>	<b>42 Distritos</b>	<b>99</b>	<b>18031</b>

No quadro acima, a quantidade de 18.031 vagas, refere-se a 13.618 vagas de acolhimento noturno e 4.413 vagas de atendimento dia. Verifica-se o esforço do município também no sentido de ampliação da rede de acolhimento institucional destinado ao atendimento da população em situação de rua, sendo que desde o último censo foram implantados 20 serviços de acolhimento institucional ampliando-se a quantidade de vagas de acolhimento. A seguir trouxemos um serviço vinculado a política de saúde que atua diretamente junto a população em situação de rua no município.

### **2.3.3 Serviço vinculado à Política de Saúde: Consultório na Rua**

A Secretaria Municipal de Saúde mantém também o Serviço Consultório na Rua, um componente da política de saúde, criado para atender a população em situação de rua com questões relacionadas a problemas de saúde, drogadição e alcoolismo, oferecendo-lhes acesso aos serviços de saúde, com o objetivo de promover o reestabelecimento das condições de saúde.

Cada Consultório tem uma UBS de referência e atua no território, fazendo dois tipos de trabalho: o agendamento das atividades e as ações externas de busca e abordagem de pessoas em situação de rua nos logradouros da cidade e nos centros de acolhida. Atualmente, estão em funcionamento 16 Consultórios na Rua tipo 3, constituído por equipes com 3 profissionais de nível superior e 3 de nível médio, que atendem nos seguintes distritos: Belém, Brás, Bom Retiro, Lapa, Mooca, Pari Pinheiros, Santo Amaro, todos com 1 unidade. Os distritos da República e Sé têm 2 unidades cada e no da Santa Cecília funcionam 4 unidades. Há ainda mais dois Consultórios de modalidade tipo 1 e tipo 2, cuja diferença está na composição das equipes.

As equipes do Consultório na rua acompanham também a questão do uso de álcool e outras drogas no seguimento da população em situação de rua, e também junto a outros usuários de drogas nas cenas de uso.

### 3 EVOLUÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NAS ÚLTIMAS DÉCADAS

Entre 2000 e 2009 o aumento da população em situação de rua foi de 57,0%, entre 2009 e 2011 o acréscimo foi de 5,9% e entre 2009 e 2015 o aumento foi de 9,9%. Se compararmos o ano 2000 com o ano de 2015 o aumento foi de 82,7%. Houve um crescimento considerável comparado ao da população da cidade, que foi de 5,8% (de 2000 a 2009), 2,5% no período de 2009 a 2011 e de 1,8% nos anos de 2011 a 2015, de acordo com os censos e as estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Em 2000 a proporção de pessoas em situação de rua em relação ao total da população da cidade era de 0,083%. Em 2009 alcançou 0,124%, no ano de 2011 foi 0,128% e em 2015 a proporção foi de 0,138%. Isto significa que a cada 100 mil habitantes no ano 2000 havia 83 pessoas em situação de rua, em 2009 esse número foi de 124, em 2011 subiu para 128 e em 2015 o número subiu para 138.

Tabela 6: População em situação de rua em São Paulo, anos 2000, 2009, 2011 e 2015

Características	2000	2009	2011	2015
Pessoas em situação de rua	8.706	13.666	14.478	15.906
Acréscimo em relação ao censo anterior (%)	-	57,0	5,9	9,9
População do município de São Paulo	10.434.252	11.037.590	11.303.626	11.504.120
Acréscimo da pop em relação ao ano anterior	-	5,8	2,4	1,8
Pessoas em situação de rua por 100 mil/hab	83	124	128	138

Fontes: Censos da População em situação de rua - SMADS e censos/estimativas IBGE

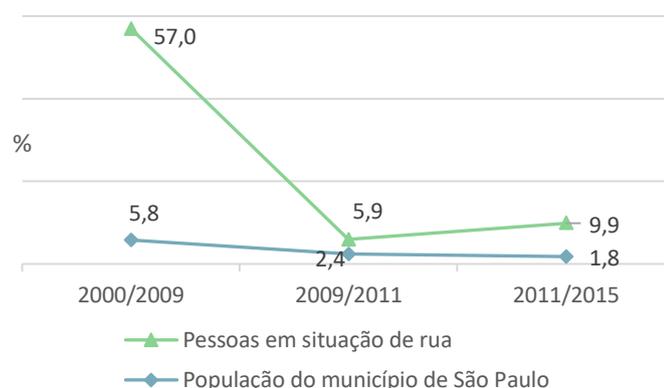


Gráfico 1: Crescimento da população em geral e das pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo

O grande crescimento da população em situação de rua no período ocorreu no grupo dos acolhidos, que praticamente duplicou (91,7%) entre os anos 2000 e 2009, apresentou 9,0% de crescimento entre os anos de 2009 e 2011, e 11,1% no período

de 2011 e 2015. Considerando o período de 2000 a 2015, o crescimento no grupo acolhidos foi de 82,7%. O grande crescimento da população em situação de rua neste segmento revela que houve ampliação da rede de serviços de acolhimento institucional e que esta passou a atender uma parcela maior da população em situação de rua. Apesar disto o número de pessoas em situação de rua continuou a crescer, ainda que em proporção bem menor do que a dos acolhidos (31,4%) entre os anos 2000 e 2009, 2,7 % entre os anos de 2009 e 2011, e 8,4 % entre os anos de 2011 e 2015.

Tabela 7: População em situação de rua por segmento, São Paulo, anos 2000, 2009, 2011 e 2015

Características	2000	2009	2011	2015
Rua	5.013	6.587	6.765	7.336
Acolhido	3.693	7.079	7.713	8.570
Total da população em situação de rua	8.706	13.666	14.478	15.906
Varição: situação “Rua” em relação ao censo anterior	-	31,4	2,7	8,4
Varição: situação “Acolhido” em relação ao censo anterior	-	91,7	9,0	11,1
Varição: situação de rua em relação ao censo anterior	-	57,0	5,9	9,9

Fontes: Censos da População em situação de rua - SMADS

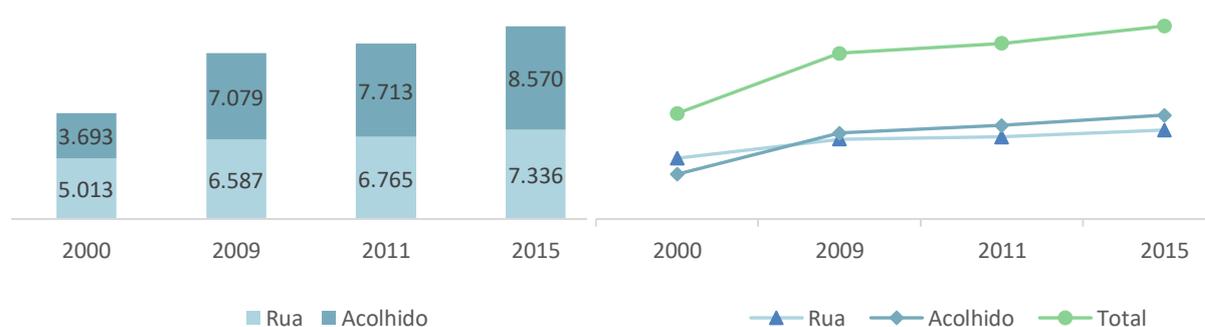


Gráfico 2: Evolução da população em situação de rua na cidade de São Paulo, nos anos de 2000, 2009, 2011 e 2015

Em relação à distribuição espacial tem-se que em 2000, mais da metade (53,7%) da população em situação de rua se concentrava na região central da cidade<sup>15</sup>. Em 2009 esta proporção se manteve praticamente inalterada (54,7%) e em 2015 houve um pequeno crescimento dessa concentração passando esse número para 63,2. Mas o

<sup>15</sup> A área central compreende os distritos de: Bela Vista, Bom Retiro, Brás, Cambuci, Consolação, Liberdade, Pari, República, Santa Cecília, Sé.

crescimento na região central (60%) é maior do que o ocorrido nas outras áreas (53,4%) sendo que em 2015 houve diminuição de -5,4 % no quantitativo de pessoas vivendo em situação de rua fora das áreas centrais da cidade.

Tabela 8: População em situação de rua por região, São Paulo, anos 2000, 2009 e 2015

Características	2000	2009	2015
Área central <sup>1</sup>	4.676	7.482	10.054
Outras áreas	4.030	6.184	5.852
Total da população em situação de rua	8.706	13.666	15.906
% das pessoas em situação “Área central” e “Outras áreas”	53,7	54,7	63,2
% das pessoas em situação “Outras áreas” e “Área central”	46,3	45,3	36,8
Varição: situação “Área central” em relação ao censo anterior	-	60,0	34,4
Varição: situação “Outras áreas” em relação ao censo anterior	-	53,4	-5,4
Varição: situação de rua em relação ao censo anterior	-	57,0	16,4

Fontes: Censos da População em situação de rua - SMADS

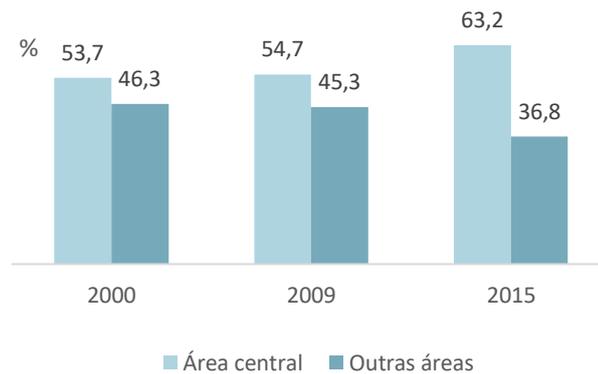


Gráfico 3: População em situação de rua, por região, São Paulo

A dinâmica espacial de crescimento do grupo de pessoas em situação de rua vivendo nas ruas e dos acolhidos foi bastante diferente. O número daqueles que estavam vivendo nas ruas cresceu principalmente na área central (45%). Nas demais regiões o aumento foi pouco significativo, apenas 13%. Houve uma concentração de pessoas em situação de rua no centro. Em 2000, 56,1% destas pessoas estavam na área central da cidade, em 2009 esta proporção aumentou para 62,1% e em 2015 para 64,4%. Deve-se ressaltar que o crescimento se deu de forma muito concentrada espacialmente. 80% do aumento de pessoas em situação de rua entre 2000 e 2009 ocorreu em apenas em dois distritos da cidade (Sé 422 e República 855).

Tabela 9: População em situação “Rua” por região, São Paulo, anos 2000, 2009 e 2015

Características	2000	2009	2015
Área central <sup>1</sup>	2.810	4.093	4.725
Outras áreas	2.203	2.494	2.611
Total da população em situação de rua	5.013	6.587	7.336
% das pessoas em situação “Área central” e “Outras áreas”	56,1	62,1	64,4
% das pessoas em situação “Outras áreas” e “Área central”	43,9	37,9	35,6
Varição: situação “Área central” em relação ao censo anterior	-	45,7	15,4
Varição: situação “Outras áreas” em relação ao censo anterior	-	13,2	4,7
Varição: situação de rua em relação ao censo anterior	-	31,4	11,4

Fontes: Censos da População em situação de rua - SMADS

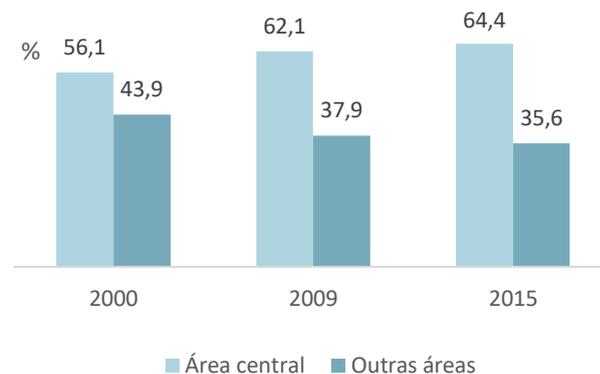


Gráfico 4: População em situação “Rua” por região, São Paulo, anos 2000, 2009 e 2015

A dinâmica espacial dos acolhidos foi bastante diferente. Entre 2000 e 2009 o grupo cresceu tanto na área central (81%) como fora, mas principalmente nas demais áreas (102%), em função da expansão da rede de acolhimento para regiões mais periféricas. Em 2000, metade dos acolhidos se encontrava na área central. Em 2009 a proporção caiu ligeiramente: 47,9% estavam na área central e 52,1% fora dela e em 2015 essa proporção voltou a crescer e foi para 64,4% na área central e 35,6% nas demais áreas.

Tabela 10: População em situação “Acolhido” por região, São Paulo, anos 2000, 2009 e 2015

Características	2000	2009	2015
Área central	1.866	3.389	5.329
Outras áreas	1.827	3.690	3.241
Total da população em situação de rua	3.693	7.079	8.570
Área central	50,5	47,9	62,2
Outras áreas	49,5	52,1	37,8
Variação: situação “Área central” em relação ao censo anterior	-	81,6	57,2
Variação: situação “Outras áreas” em relação ao censo anterior	-	102,0	-12,2
Variação: situação de rua em relação ao censo anterior	-	91,7	21,1

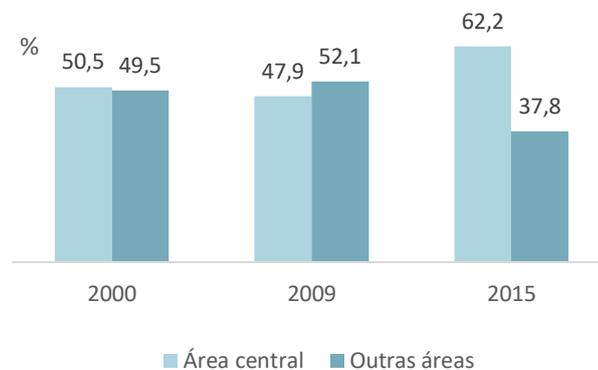


Gráfico 5: População em situação “Acolhido” por região, São Paulo, anos 2000, 2009 e 2015

### 3.1 DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Em mais da metade dos distritos da cidade (58%) houve crescimento no número de pessoas em situação de rua no período de 2000/2009. Nos demais (42%) houve diminuição ou o número se manteve.

Tabela 11: Alterações da população em situação de rua, por distritos de São Paulo, 2000, 2009 e 2015

Distritos	2000/2009		2009/2015	
	N	%	N	%
Diminuição ou manutenção do nº de pessoas em situação de rua	39	42,4	33	35,9
Aumento no nº de pessoas em situação de rua	53	57,6	59	64,1
Total	92	100,0	92	100,0

Os distritos que mais ganharam pessoas em situação de rua entre os anos de 2000 e 2009 foram Sé (422) e República (855). Estes dois distritos foram responsáveis por 80% do crescimento de pessoas em situação de rua na cidade nestes anos. Entre os anos de 2009 e 2015 os distritos que mais registraram aumento da população em situação de rua foram Santa Cecília (710) e Sé (116).

Os distritos que mais perderam pessoas em situação de rua entre os anos de 2000 e 2009 foram: Santa Cecilia (125), Itaim Bibi (84), Jardim Paulista (79), com um total de 288 pessoas. Já entre os anos de 2009 e 2015 foram República (852), Pari (61) e Pinheiros (52).

Tabela 12: Distribuição das alterações da população em situação “Rua”, por distritos de São Paulo, 2009 e 2015

Situação	Faixa de pessoas	2000/2009			2009/2015		
		Nº de distritos	%	Total de pessoas	Nº de distritos	%	Total de pessoas
Perderam população	acima de 50	3	3,3	-288	3	3,3	-965
	de 20 a 49	3	3,3	-66	3	3,3	-70
	de 10 a 19	9	9,8	-113	10	10,9	-129
	menos de 10	21	22,8	-78	14	15,2	-43
	<b>Total</b>	<b>36</b>	<b>39,1</b>	<b>545</b>	<b>30</b>	<b>32,6</b>	<b>-1.207</b>
Mantiveram		<b>3</b>	<b>3,3</b>	<b>0</b>	<b>6</b>	<b>6,5</b>	<b>0</b>
Ganharam população	menos de 10	26	28,3	129	22	23,9	87
	de 10 a 19	14	15,2	194	11	12,0	154
	de 20 a 49	7	7,6	247	14	15,2	413
	de 50 a 75	4	4,3	276	6	6,5	386
	de 76 a 900	2	2,2	1.277	3	3,3	916
	<b>Total</b>	<b>53</b>	<b>57,6</b>	<b>2.123</b>	<b>56</b>	<b>64,0</b>	<b>1.956</b>
<b>Total geral</b>		<b>92</b>	<b>100,0</b>	<b>1.578</b>	<b>92</b>	<b>100,0</b>	<b>749</b>

Tabela 13: Distribuição da população em situação “Rua”, São Paulo, 2000, 2009 e 2015

(continua)

Macrorregião	Subprefeituras	Distritos	2000	2009	2015	2009	2015
						- 2000	- 2009
Centro	Sé	Bela Vista	138	138	206	0	68
		Bom Retiro	151	165	172	14	7
		Cambuci	74	53	112	-21	59
		Consolação	167	175	165	8	-10
		Liberdade	109	128	160	19	32
		República	715	1570	718	855	-852
		Santa Cecília	434	309	1019	-125	710
		Sé	773	1195	1311	422	116
		<b>Total</b>	<b>2561</b>	<b>3733</b>	<b>3863</b>	<b>1172</b>	<b>130</b>
Leste 1	Aricanduva- Formosa- Carrão	Aricanduva	22	10	15	-12	5
		Carrão	44	46	24	2	-22
		Vila Formosa	6	11	17	5	6
		<b>Total</b>	<b>72</b>	<b>67</b>	<b>56</b>	<b>-5</b>	<b>-11</b>
Leste 1	Mooca	Água Rasa	18	6	7	-12	1
		Belém	80	101	102	21	1
		Brás	180	249	339	69	90
		Mooca	61	135	175	74	40
		Pari	69	111	50	42	-61
		Tatuapé	68	105	169	37	64
		<b>Total</b>	<b>476</b>	<b>707</b>	<b>842</b>	<b>231</b>	<b>135</b>
Leste 1	Penha	Artur Alvim	7	9	18	2	9
		Cangaíba	2	1	0	-1	-1
		Penha	58	41	46	-17	5
		Vila Matilde	13	6	7	-7	1
		<b>Total</b>	<b>80</b>	<b>57</b>	<b>71</b>	<b>-23</b>	<b>14</b>
Leste 1	Vila Prudente	São Lucas	10	14	14	4	0
		Vila Prudente	46	40	44	-6	4
		<b>Total</b>	<b>56</b>	<b>54</b>	<b>58</b>	<b>-2</b>	<b>4</b>
Leste 1	Sapopemba	<b>Sapopemba</b>	<b>11</b>	<b>20</b>	<b>32</b>	<b>9</b>	<b>12</b>
Leste 2	Cidade Tiradentes	<b>Cidade Tiradentes</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>24</b>	<b>2</b>	<b>20</b>

Tabela 12: Distribuição da população em situação “Rua”, São Paulo, 2000, 2009 e 2015

(continuação)

Macrorregião	Subprefeituras	Distritos	2000	2009	2015	2009	2015
						-	-
						2000	2009
Leste 2	Ermelino Matarazzo	Ermelino Matarazzo	15	18	11	3	-7
		Ponte Rasa	4	8	7	4	-1
		<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>26</b>	<b>18</b>	<b>7</b>	<b>-8</b>
Leste 2	Guaianases	Guaianases	5	5	29	0	24
		Lajeado	2	14	0	12	-14
		<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>19</b>	<b>29</b>	<b>12</b>	<b>10</b>
Leste 2	Itaim Paulista	Itaim Paulista	12	17	47	5	30
		Vila Curuçá	0	46	34	46	-12
		<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>63</b>	<b>81</b>	<b>51</b>	<b>18</b>
Leste 2	Itaquera	Cidade Líder	0	8	7	8	-1
		Itaquera	9	20	18	11	-2
		José Bonifácio	1	8	11	7	3
		Parque Do Carmo	1	0	-	-1	-
		<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>36</b>	<b>36</b>	<b>25</b>	<b>0</b>
Leste 2	São Mateus	Iguatemi	4	0	-	-4	-
		São Mateus	21	36	60	15	24
		São Rafael	3	0	3	-3	3
		<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>36</b>	<b>63</b>	<b>8</b>	<b>27</b>
Leste 2	São Miguel	Jardim Helena	1	8	12	7	4
		São Miguel	22	32	57	10	25
		Vila Jacuí	6	2	6	-4	4
		<b>Total</b>	<b>29</b>	<b>42</b>	<b>75</b>	<b>13</b>	<b>33</b>
Norte 1	Jaçanã-Tremembé	Jaçanã	9	23	59	14	36
		Tremembé	0	2	6	2	4
		<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>25</b>	<b>65</b>	<b>16</b>	<b>40</b>
Norte 1	Santana-Tucuruvi	Mandaqui	9	7	26	-2	19
		Santana	124	194	239	70	45
		Tucuruvi	8	12	10	4	-2
		<b>Total</b>	<b>141</b>	<b>213</b>	<b>275</b>	<b>72</b>	<b>62</b>
Norte 1	Vila Maria-Vila Guilherme	Vila Guilherme	21	20	23	-1	3
		Vila Maria	37	54	79	17	25
		Vila Medeiros	6	8	19	2	11
		<b>Total</b>	<b>64</b>	<b>82</b>	<b>121</b>	<b>18</b>	<b>39</b>
Norte 2	Casa Verde-Cachoeirinha	Cachoeirinha	1	13	10	12	-3
		Casa Verde	9	19	22	10	3
		Limão	2	21	23	19	2
		<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>53</b>	<b>55</b>	<b>41</b>	<b>2</b>

Tabela 12: Distribuição da população em situação “Rua”, São Paulo, 2000, 2009 e 2015

(continuação)

Macrorregião	Subprefeituras	Distritos	2000	2009	2015	2009	2015
						-	-
						2000	2009
Norte 2	Freguesia-Brasilândia	Brasilândia	5	8	19	3	11
		Freguesia Do Ó	19	16	80	-3	64
		<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>24</b>	<b>99</b>	<b>0</b>	<b>75</b>
Norte 2	Perus	Anhanguera	1	0	-	-1	-
		Perus	8	5	6	-3	1
		<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>-4</b>	<b>1</b>
Norte 2	Pirituba	Jaraguá	3	6	6	3	0
		Pirituba	13	12	11	-1	-1
		São Domingos	10	4	19	-6	15
		<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>22</b>	<b>36</b>	<b>-4</b>	<b>14</b>
Oeste	Butantã	Butantã	10	10	36	0	26
		Morumbi	1	10	5	9	-5
		Raposo Tavares	3	0	-	-3	-
		Rio Pequeno	11	9	11	-2	2
		Vila Sônia	14	5	1	-9	-4
		<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>34</b>	<b>53</b>	<b>-5</b>	<b>19</b>
Oeste	Lapa	Barra Funda	101	88	120	-13	32
		Jaguara	3	10	27	7	17
		Jaguaré	5	17	7	12	-10
		Lapa	65	68	97	3	29
		Perdizes	47	37	29	-10	-8
		Vila Leopoldina	86	149	134	63	-15
		<b>Total</b>	<b>307</b>	<b>369</b>	<b>414</b>	<b>62</b>	<b>45</b>
Oeste	Pinheiros	Alto De Pinheiros	16	9	12	-7	3
		Itaim Bibi	109	25	50	-84	25
		Jardim Paulista	161	82	99	-79	17
		Pinheiros	129	106	54	-23	-52
		<b>Total</b>	<b>415</b>	<b>222</b>	<b>215</b>	<b>-193</b>	<b>-7</b>
Sul 1	Ipiranga	Cursino	24	12	2	-12	-10
		Ipiranga	63	104	92	41	-12
		Sacomã	13	20	2	7	-18
		<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>136</b>	<b>96</b>	<b>36</b>	<b>-40</b>
Sul 1	Jabaquara	<b>Jabaquara</b>	<b>41</b>	<b>67</b>	<b>140</b>	<b>26</b>	<b>73</b>
Sul 1	Vila Mariana	Moema	38	72	44	34	-28
		Saúde	51	45	25	-6	-20
		Vila Mariana	105	95	77	-10	-18
		<b>Total</b>	<b>194</b>	<b>212</b>	<b>146</b>	<b>18</b>	<b>-66</b>

Tabela 12: Distribuição da população em situação “Rua”, São Paulo, 2000, 2009 e 2015

(conclusão)

Macrorregião	Subprefeituras	Distritos	2000	2009	2015	2009	2015
						-	-
						2000	2009
Sul 2	Campo Limpo	Campo Limpo	1	15	23	14	8
		Capão Redondo	5	2	14	-3	12
		Vila Andrade	0	5	2	5	-3
		<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>22</b>	<b>39</b>	<b>16</b>	<b>17</b>
Sul 2	Capela do Socorro	Cidade Dutra	6	21	79	15	58
		Grajaú	5	0	10	-5	10
		Socorro	6	14	10	8	-4
		<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>35</b>	<b>99</b>	<b>18</b>	<b>64</b>
Sul 2	Cidade Ademar	<b>Cidade Ademar</b>	<b>19</b>	<b>2</b>	<b>15</b>	<b>-17</b>	<b>13</b>
Sul 2	M'boi Mirim	<b>Jardim São Luís</b>	<b>15</b>	<b>5</b>	<b>13</b>	<b>-10</b>	<b>8</b>
Sul 2	Santo Amaro	Campo Belo	65	70	69	5	-1
		Campo Grande	10	15	3	5	-12
		Santo Amaro	132	110	127	-22	17
		<b>Total</b>	<b>207</b>	<b>195</b>	<b>199</b>	<b>-12</b>	<b>4</b>
<b>Total geral</b>			<b>5009</b>	<b>6587</b>	<b>7336</b>	<b>1578</b>	<b>749</b>

### 3.2 DISTRIBUIÇÃO DOS ACOLHIDOS POR DISTRITOS

Em 2009 foram encontrados acolhidos em apenas 24 distritos da cidade, um número bem menor do que os 86 distritos onde foram encontradas pessoas em situação de rua vivendo nas ruas. Em 2015 foram encontrados acolhidos em 41 distritos contra pessoas em situação de rua em 93 distritos.

A comparação com 2000 mostra que houve um aumento no número de acolhidos em 21 distritos, sendo que em 9 destes não havia nenhum tipo de serviço em 2000. Já em 2015, 16 distritos registraram aumento na quantidade de acolhidos.

Entre os anos de 2000 e 2009 houve redução no número de acolhidos em 4 distritos. A diminuição estava ligada principalmente à desativação de serviços de atendimento a população de rua assim como o crescimento está relacionado à implantação ou ampliação de outros serviços, como, por exemplo, o Boracea no distrito de Santa Cecília. Já entre os anos de 2009 a 2015 houve diminuição na quantidade de acolhidos em 17 distritos.

Tabela 14: Alterações da população em situação “Acolhido”, por distritos de São Paulo, 2000, 2009 e 2015

Distritos	2000/2009		2009/2015	
	N	%	N	%
Diminuição do nº de acolhidos	4	4,3	4	4,3
Sem acolhimento	67	72,8	59	64,1
Aumento do nº de acolhidos	21	22,8	29	31,5
<b>Total</b>	<b>92</b>	<b>100,0</b>	<b>92</b>	<b>100,0</b>

Tabela 15: Distribuição das alterações da população em situação “Acolhido”, por distritos de São Paulo, 2000, 2009 e 2015

Situação	Faixa de pessoas	2000/2009			2009/2015		
		Nº de distritos	%	Total de pessoas	Nº de distritos	%	Total de pessoas
Perderam população	De 100 a 400	2	2,2	-571	7	7,6	-1.410
	de 20 a 60	1	1,1	-37	5	5,4	-172
	1 a 19	1	1,1	-15	2	2,2	-13
	<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>4,4</b>	<b>-623</b>	<b>14</b>	<b>15,2</b>	<b>-1.595</b>
Não há acolhidos		<b>67</b>	<b>72,8</b>	-	<b>60</b>	<b>65,2</b>	-
Ganharam população	de 1 a 19	1	1,1	11	2	2,2	10
	de 20 a 99	6	6,5	465	11	12,0	690
	de 100 a 200	9	9,8	1.251	1	1,1	157
	de 200 a 400	3	3,3	794	1	1,1	280
	de 500 a 1000	2	2,2	1.488	3	3,3	1.949
	<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>22,9</b>	<b>4.009</b>	<b>18</b>	<b>19,6</b>	<b>3.086</b>
<b>Total geral</b>		<b>92</b>	<b>100,0</b>	<b>3.386</b>	<b>92</b>	<b>100,0</b>	<b>1.491</b>

Tabela 16: Distribuição da população em situação “Acolhido”, São Paulo, 2000, 2009 e 2015

Macrorregião	Subprefeituras	Distritos	2000	2009	2015	2009	2015
						-	-
						2000	2009
Centro	Sé	Bela Vista	14	125	703	111	578
		Bom Retiro	6	290	570	284	280
		Liberdade	627	286	15	-341	-271
		República	81	200	205	119	5
		Santa Cecília	51	1025	1687	974	662
		Sé	47	139	137	92	-2
		<b>Total</b>	<b>826</b>	<b>2065</b>	<b>3317</b>	<b>1239</b>	<b>1252</b>
Leste 1	Mooca	Belém	-	70	167	70	97
		Brás	791	561	394	-230	-167
		Mooca	1000	1145	1184	145	39
		Pari	249	763	847	514	84
		Tatuapé	260	560	200	300	-360
		<b>Total</b>	<b>2300</b>	<b>3099</b>	<b>2792</b>	<b>799</b>	<b>-307</b>
Leste 1	Penha	<b>Penha</b>	<b>53</b>	<b>236</b>	<b>134</b>	<b>183</b>	<b>-102</b>
Leste 1	Vila Prudente	<b>Vila Prudente</b>	-	<b>120</b>	<b>159</b>	<b>120</b>	<b>39</b>
Leste 2	São Mateus	<b>São Mateus</b>	-	<b>120</b>	<b>98</b>	<b>120</b>	<b>-22</b>
Leste 2	São Miguel	<b>São Miguel</b>	-	<b>76</b>	<b>81</b>	<b>76</b>	<b>5</b>
Leste 2	Ermelino Matarazzo	<b>Ermelino Matarazzo</b>	-	<b>72</b>	<b>137</b>	<b>72</b>	<b>65</b>
Leste 2	Guaianases	<b>Lajeado</b>	-	-	<b>48</b>	-	<b>48</b>
Norte 1	Jaçanã-Tremembé	<b>Jaçanã</b>	-	-	<b>99</b>	-	<b>99</b>
Norte 1	Santana-Tucuruvi	<b>Santana</b>	<b>230</b>	<b>193</b>	<b>59</b>	<b>-37</b>	<b>-134</b>
Norte 1	Vila Maria-Vila Guilherme	<b>Vila Guilherme</b>	-	-	<b>709</b>	-	<b>709</b>
Norte 2	Casa Verde-Cachoeirinha	<b>Casa Verde</b>	-	-	<b>157</b>	-	<b>157</b>
Oeste	Butantã	<b>Butantã</b>	-	<b>11</b>	-	<b>11</b>	<b>-11</b>
Oeste	Pinheiros	Jardim Paulista	15	-	-	-15	-
		Pinheiros	73	130	80	57	-50
		<b>Total</b>	<b>88</b>	<b>130</b>	<b>80</b>	<b>42</b>	<b>-50</b>
Oeste	Lapa	Vila Leopoldina	-	117	90	117	-27
Sul 1	Ipiranga	Ipiranga	-	210	-	210	-210
		Sacomã	-	-	99	-	99
		<b>Total</b>	-	<b>210</b>	<b>99</b>	<b>210</b>	<b>-111</b>
Sul 1	Jabaquara	<b>Jabaquara</b>	<b>74</b>	<b>172</b>	<b>150</b>	<b>98</b>	<b>-22</b>
Sul 1	Vila Mariana	<b>Vila Mariana</b>	-	-	<b>25</b>	-	<b>25</b>
Sul 2	Capela do Socorro	Cidade Dutra	-	166	-	166	-166
		Grajaú	-	-	39	-	39
		<b>Total</b>	-	<b>166</b>	<b>39</b>	<b>166</b>	<b>-127</b>
Sul 2	Cidade Ademar	<b>Cidade Ademar</b>	-	-	<b>56</b>	-	<b>56</b>
Sul 2	Santo Amaro	<b>Santo Amaro</b>	<b>122</b>	<b>292</b>	<b>241</b>	<b>170</b>	<b>-51</b>
<b>Total geral</b>			<b>3693</b>	<b>7079</b>	<b>8570</b>	<b>3386</b>	<b>1491</b>

Os dados de capacidade da rede em 2014 indicam que no período de 2009/2014 o crescimento da rede foi de 33,5 %. Já no período de 2014 até 2019 o aumento foi de 90,1%.

Na elaboração da estratégia para o trabalho de campo do recenseamento dos serviços, deve-se considerar, portanto, o aumento de 8.518 vagas de acolhimento na rede em relação a 2014.

Tabela 17: Quantidade de vagas nos serviços de acolhimento 2009, 2014 e 2019

Situação	2009	2014	2015	Variação (2009 e 2014)	Variação (2014 e 2015)
Nº de acolhidos	7.079	9.453	17.971	33,5%	90,1%

#### 4 METODOLOGIA DA PESQUISA CENSITÁRIA

Coerente com a proposta encaminhada à Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, a metodologia aqui descrita, tem como finalidade criar condições favoráveis à identificação e contagem da população em situação de rua.

##### 4.1 Definição operacional de pessoas/população em situação de rua

Para definição do público da pesquisa adotamos a terminologia *peças em situação de rua* para se referir a indivíduos, pessoas singulares, na condição de “em situação de rua” e *população em situação de rua* para nos referirmos a agrupamentos, ou ao conjunto de pessoas em situação de rua. A aceção do termo que consideramos mais adequada aos objetivos desta pesquisa é a adotada por Silva (2009), que compreende a população em situação de rua como,

[...] um grupo populacional heterogêneo, mas que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, fatores que obrigam seus integrantes a procurar os logradouros públicos (ruas, praças, jardins, canteiros, marquises e baixos de viadutos), as áreas degradadas (dos prédios abandonados, ruínas, cemitérios e carcaças de veículos), como espaço de moradia e sustento, por contingência temporária ou de forma permanente, ainda que utilizem albergues para pernoitar, abrigos, casas de acolhida temporária ou moradia provisória (SILVA, 2009, p.136).

Consideramos ainda que é frequente a utilização de outras expressões em pesquisas sobre o assunto, como população de rua, moradores de rua, população em situação de rua e pessoas em situação de rua<sup>16</sup>. Entende-se que as expressões “de rua” ou “em situação de rua” se distinguem a partir de uma noção de transitoriedade. Silva (2012, p. 62) esclarece:

Ao aplicar os termos “população de rua” e “população em situação de rua”, pode-se refletir que o primeiro diz respeito a uma condição vivenciada pela pessoa que pode ser permanente e o segundo diz respeito a um processo da condição de população de rua.

Assim, as expressões com a qualificação “de rua” comportariam um sentido de pertença à rua. Prates, Prates e Machado (2011, p. 41) consideram:

Ver essa situação como estado e não como processo é um modo de reiterá-la, sem reconhecer a perspectiva do movimento de superação, e esta parece ser uma questão central. Estar em situação de rua ou habitar a rua é diferente de ser de rua. Vista como determinação uma situação social pouco apresenta em termos de perspectiva de superação.

Ainda considerando esse aspecto do significado semântico da expressão e sua relevância para aproximação do conhecimento acerca desse fenômeno, Medeiros (2010, p. 60) afirma que “[...] adotar a terminologia ‘pessoa em situação de rua’ ao ‘morador de rua’ e ‘pessoa de rua’ visa começar a contribuir para uma mudança de mentalidade na sociedade, remetendo às trajetórias das pessoas e a uma situação que poderá ser modificada”.

Assim, não se deve reduzir a condição de em situação de rua apenas ao aspecto da falta de moradia convencional, o que pode causar equívocos quanto ao entendimento sobre a realidade dos processos vivenciados por essas pessoas, os quais ultrapassam esse aspecto. Outro ponto relevante seria considerar que o termo rua não está restrito apenas ao sentido estrito da palavra. Compõem esse sentido imóveis abandonados, terrenos baldios, praças, baixios de pontes e outras áreas das cidades onde aqueles que não têm moradia nem trabalho formal podem obter meios de sobrevivência (SILVA, 2009). A esse respeito, no município de São Paulo são consideradas pessoas

---

<sup>16</sup> Outras categorias também foram utilizadas por estudiosos para definir esta população, tais como sofrendores de rua, loucos de rua, homens da rua, nômades urbanos, entre outras com menor representatividade.

em situação de rua a totalidade das pessoas que vivem nos Centros de Acolhimento Institucional, espaços que oferecem pernoite ou alternativa de moradia. Para distinção desse grupo utilizaremos a expressão *acolhidos*.

O objetivo principal desta etapa do projeto é a contagem de todas as pessoas em situação de rua, que satisfaçam a definição operacional, encontradas pelas equipes de campo nos dias de realização da pesquisa. Ao final, será obtido o *número de pessoas em situação de rua encontradas nos logradouros e acolhidas nos Centros de Acolhimento Institucional do município de São Paulo nos dias de realização do trabalho de campo*, além de outras informações demográficas e sobre os locais em que foram encontradas.

Considerando que a definição operacional segmenta a população em situação de rua em dois grupos: os encontrados em logradouros da cidade e os encontrados em Centros de Acolhida, é necessário o desenvolvimento de procedimentos metodológicos específicos para cada um desses segmentos. A apresentação da metodologia está organizada em três seções: a primeira abordando aspectos gerais, comuns à contagem dos dois segmentos, a segunda com aspectos específicos para a população que pernoita em logradouros e a terceira para a população acolhida.

## 4.2 Procedimentos gerais

Todo levantamento censitário está sujeito a dois erros: sub enumeração – quando não se consegue identificar todos os elementos de uma população – e sobre enumeração – quando um mesmo elemento é contabilizado mais de uma vez. A população em situação de rua tem características que aumentam o risco de ocorrência desses erros:

- a) **Identificação** - Trata-se, pela própria definição, de um grupo de pessoas que não tem endereço fixo podendo ser confundido com estratos mais pobres da população do município. É preciso salientar que a falta de moradia não é, muitas vezes, passível de observação direta, tornando necessária a realização de abordagem para a correta identificação de um transeunte como morador de rua.

- b) **Mobilidade** – O fato de não ter residência fixa faz com que parte dessa população se movimente pela cidade, o que pode levar tanto a sub como a sobre enumeração. A mobilidade é mais intensa durante o período diurno, no qual a pessoa em situação de rua está à procura de condições que garantam sua subsistência. Esta característica exige que o trabalho de campo seja feito rapidamente, a fim de evitar um efeito negativo da mobilidade sobre os resultados finais.
- c) **Estratégias de pernoite** – Parte da população alterna diferentes estratégias de pernoite. É possível que uma pessoa em situação de rua, por exemplo, faça utilização eventual de abrigos e pensões.

Além disso, deve-se levar em conta que o município de São Paulo tem uma área de mais de 1,5 mil km<sup>2</sup>, com cerca de 17 mil quilômetros de ruas (dados de 2008<sup>17</sup>), divididas em 96 distritos municipais. A extensão da área e a necessidade de uma rápida execução do trabalho de campo constituem um desafio importante para a realização do trabalho de campo. Sua realização num único momento em todo o município traria problemas em relação à constituição e treinamento da equipe de campo, com reflexos negativos sobre o controle da qualidade final do trabalho. A organização do trabalho de campo em mais de um dia foi adotada nas pesquisas realizadas no município na última década, sendo também comum em pesquisas internacionais<sup>18</sup>. Desse modo, o município será dividido em grandes áreas – distritos censitários – e cada uma dessas áreas será recenseada numa única noite.

---

<sup>17</sup> <http://www.cetsp.com.br/media/56369/btcetsp44.pdf>.

<sup>18</sup> Ver, por exemplo, Glasser, I., Hirsch, E. e Chan, A.Y. (2012). Reaching and enumerating homeless populations. American Statistical Association: *Proceedings of the Survey Methods for Hard to Reach Conference*.



*Mapa 1: Divisão do município de São Paulo por Distritos*

Buscando minimizar problemas decorrentes da dificuldade de identificação e da mobilidade da população, decidiu-se por realizar a pesquisa no período noturno. Nesse período há uma redução no número de pessoas circulando pela cidade e as pessoas em situação de rua, em geral, estão em seus locais de pernoite, facilitando sua identificação e minimizando o risco de sub ou sobre enumeração.

A fim de contornar problemas advindos da diversificada estratégia de pernoite da população em situação de rua, os Centros de Acolhimento e demais locais de pernoite previamente identificados no sistema de referência, localizados num distrito censitário, serão recenseados na mesma noite em que a pesquisa for realizada no distrito.

### 4.3 Definição dos distritos censitários

O município será dividido em nove distritos censitários. A definição de seus limites segue os mesmos critérios dos recenseamentos realizados em 2000, 2009, 2011 e 2015 a saber:

- a) que tenham tamanho suficiente para que o trabalho de campo seja concluído numa única noite;
- b) que os limites dos distritos levem em conta o padrão de deslocamento dessa população no município. Os limites dos distritos, sempre que possível, serão barreiras naturais que dificultem a circulação de pessoas em situação de rua: estradas de ferro, grandes vazios, rios e grandes avenidas, por exemplo;
- c) Preferencialmente, que cada distrito municipal esteja contido num mesmo distrito censitário, desde que não sejam violadas as condições (a) e (b).

A partir das informações levantadas até o momento da redação deste relatório, planeja-se utilizar a mesma definição de distritos censitários utilizada em 2009:

- **Distrito Censitário 1 (Norte 1):** Anhanguera, Perus, Jaraguá, Pirituba, São Domingos, Jaguará, Brasilândia, Freguesia do Ó, Cachoeirinha, Limão, Casa Verde, parte norte de Mandaqui, Tremembé e Jaçanã;
- **Distrito Censitário 2 (Norte 2):** Parte sul de Mandaqui, Tucuruvi, Santana, Vila Guilherme, Vila Maria e Vila Medeiros;
- **Distrito Censitário 3 (Sul/Oeste):** Vila Leopoldina, Lapa, Barra Funda, Perdizes, Alto de Pinheiros, Pinheiros, Jardim Paulista, Itaim Bibi, Moema, Vila Mariana, Saúde e parte norte do Jabaquara;

- **Distrito Censitário 4 (Sul):** Campo Belo, Santo Amaro, Campo Grande, Cidade Ademar, Pedreira, parte sul de Jabaquara, Socorro, Jardim São Luis, Jardim Ângela, Cidade Dutra, Grajaú, Parelheiros e Marsilac;
- **Distrito Censitário 5 (Oeste/Sudeste):** Jaguaré, Rio Pequeno, Raposo Tavares, Butantã, Vila Sônia, Morumbi, Vila Andrade, Campo Limpo, Capão Redondo, Cursino, Sacomã, Ipiranga, Vila Prudente, Sapopemba e São Lucas;
- **Distrito Censitário 6 (Centro/Leste):** Pari Brás, Belém, Mooca, Tatuapé, Água Rasa, Carrão, Vila Formosa, Aricanduva, Cidade Líder, São Mateus, Parque do Carmo, São Rafael e Iguatemi;
- **Distrito Censitário 7 (Leste):** Cangaíba, Penha, Vila Matilde, Ermelino Matarazzo, Ponte Rasa, Artur Alvim, Vila Jacuí, Itaquera, São Miguel, Jardim Helena, Vila Curuçá, Itaim Paulista, José Bonifácio, Lajeado, Guaianases e Cidade Tiradentes;
- **Distrito Censitário 8 (Centro):** Santa Cecília, Bom Retiro, Consolação, Bela Vista, Liberdade e Cambuci;
- **Distrito Censitário 9 (Centro Histórico):** Sé e República.

Novas informações sobre alterações no comportamento da população de rua podem levar a alterações nessa definição.

#### 4.4 Equipe de retaguarda

O coordenador de campo e uma equipe de retaguarda, da qual participarão membros da equipe de planejamento, acompanharão, a partir de um escritório central, o andamento do trabalho de campo. Qualquer intercorrência que ponha em risco a integridade física dos pesquisadores ou a qualidade do trabalho deverá ser comunicada a essa equipe para a tomada das providências cabíveis.

#### 4.5 Condições necessárias para realização do trabalho de campo

Como a pesquisa será realizada em diferentes dias, é necessário que as condições de campo sejam equivalentes durante todos os dias do recenseamento, desse modo, não haverá recenseamento:

- a) nas noites de sexta-feira, sábado e domingo. Há informações de que a distribuição espacial da população em situação de rua muda aos finais de semana;
- b) em noites de chuva, com previsão de chuva, ou em áreas em que tenha havido alagamentos e inundações durante o dia. Essas condições tendem a expulsar as pessoas em situação de rua desses locais, ou fazer com que eles procurem abrigos, o que dificultaria sua localização, levando a erros de enumeração;
- c) em áreas em que tenham havido manifestações populares na tarde/noite em que o trabalho foi planejado. Os efeitos dessas manifestações podem alterar a dinâmica da população de rua;
- d) em áreas em que tenha havido forte repressão policial ou de outros agentes, que possa interferir na permanência da população em situação de rua na região.

### 5 PESQUISA NA RUA

Apresentamos nesta seção características particulares da pesquisa a ser realizada nos logradouros do município.

#### 5.1 Tipo de Pesquisa

Em termos metodológicos foi proposto a *Contagem simples*: num certo dia e horário pesquisadores percorrem uma região, identificando e contando as pessoas em situação de rua que lá se encontram. Para esta metodologia exige-se a constituição de uma equipe de campo robusta. As pesquisas realizadas no município de São Paulo, nos últimos vinte anos adotaram este método.

Nesta metodologia todos as pessoas em situação de rua em situação de rua em condições de responder à pesquisa serão abordados. Conforme será visto, em algumas áreas, os veículos serão utilizados apenas como meios de locomoção. Nesses casos, as equipes de campo deverão percorrer a pé todas as áreas que potencialmente possam abrigar pessoas em situação de rua.

## **5.2 Setores censitários e roteiros**

Os distritos censitários serão particionados em áreas denominadas setores censitários. O tamanho de cada setor deve ser suficiente para ser percorrido em uma única noite por uma equipe de campo. Cada equipe de campo receberá mapas com a definição do setor censitário sob sua reponsabilidade e a indicação de roteiros de ruas a serem percorridas. Nesses roteiros estarão registrados os limites do setor (que não deverão ser violados pela equipe, sob o risco de haver sobre enumeração) todos os pontos de atração da população em situação de rua levantados na construção do sistema de referência, áreas com eventual presença de crianças, barracas, mocós, tráfico de drogas, prostituição, áreas comerciais, terminais de transporte público, mercados municipais, cemitérios, serviços de atendimento à população de rua, etc. Todos esses pontos deverão ser obrigatoriamente percorridos pelas equipes de campo.

A população em situação de rua, por não dispor de domicílio, busca nos logradouros e serviços de acolhida locais em que consigam suprir suas necessidades básicas de subsistência e segurança. Essa população, em particular os que pernoitam nas ruas, tende a se concentrar em regiões com intensa circulação de pessoas durante o dia e que ficam vazias à noite (ver Schor et al., 2003). Locais em que existem serviços para pessoas em situação de rua também funcionam como pontos de atração. As áreas com essas características, mesmo que previamente não identificadas como pontos de atração, serão incorporadas aos locais que devem ser percorridos pelas equipes de campo.

O trabalho das equipes de campo não se restringe a percorrer os pontos previamente identificados. Os pesquisadores serão instruídos a fazer uma busca ativa da população em situação de rua na área sob sua responsabilidade. Eles deverão

perguntar a comerciantes, transeuntes e à própria população em situação de rua sobre a existência de locais em que seja possível encontrar pessoas em situação de rua. Esses locais deverão ser obrigatoriamente visitados. Caso o local não pertença à área sob responsabilidade da equipe, o coordenador de campo deverá ser informado sobre sua existência para eventual envio de equipes de pesquisadores.

A estratégia de varredura dos roteiros dependerá da densidade dos pontos de atração e da quantidade esperada de pessoas em situação de rua na região. Basicamente a cobertura da área totalmente a pé, com o auxílio de veículos ou uma estratégia mista seguirá a seguinte lógica:

- a) Locais com alta densidade de pontos de atração ou com expectativa de existência de uma grande população de rua – serão percorridos inteiramente a pé. Regiões como, por exemplo, Sé, República, Santa Cecília, áreas comerciais de bairros, encaixam-se nesta estratégia;
- b) Locais com alta dispersão de pontos de atração – Podem ser percorridos com o auxílio de veículos. Os veículos deverão trafegar em baixa velocidade parando sempre que encontrarem indícios da presença de pessoas em situação de rua, praças e outros locais propícios à presença dessa população. Esses locais devem ser percorridos a pé pelas equipes de campo.

As duas estratégias podem ser utilizadas num mesmo setor, seu uso correto garante a realização do trabalho de campo no tempo adequado sem o comprometimento da qualidade do resultado final.

As equipes de campo deverão ser divididas em cada setor. Duplas de pesquisadores serão distribuídas na área da pesquisa para possibilitar uma rápida varredura da região. Nos mapas e roteiros distribuídos aos supervisores de campo haverá sugestões de como a divisão de trabalho deve ser feita.

### **5.3 O trabalho de campo**

Todos os dias, os supervisores de campo se reunirão com a coordenação de campo para receber orientações sobre o trabalho a ser realizado e os mapas e roteiros de

sua área. Em seguida, os supervisores se reunirão com suas equipes para a organização do trabalho de campo.

As equipes contarão com a presença de um segurança não armado e não uniformizado. Poderão também contar com acompanhantes. Essas pessoas não deverão realizar as entrevistas, podem, no entanto, facilitar o processo de abordagem da pessoa em situação de rua. Acompanhantes do Movimento de População de Rua e técnicos de instituições conveniadas com SMADS que têm contato direto com essa população poderão ter um papel importante como facilitadores, principalmente em regiões em que a população de rua pode ser mais resistente ao contato com os pesquisadores.

Os pesquisadores serão organizados em duplas, preferencialmente heterogêneas quanto ao gênero, grau de conhecimento da população de rua e grau de experiência com pesquisa de campo.

As equipes serão conduzidas aos setores sob sua responsabilidade e iniciarão o trabalho de campo na hora e local previamente determinado.

Cada dupla será orientada a percorrer um trecho do roteiro. A dupla deverá abordar as pessoas que encontrarem em seu percurso, estejam elas dormindo ou não. Caso a pessoa esteja em condições de responder ao questionário, deverão ser feitas perguntas que levem à sua identificação como pessoa em situação de rua, ou não (*filtros*).

A *ficha do morador* aborda as seguintes questões: sexo, idade e cor. Cada *ficha do morador* corresponderá à uma determinada *ficha de ponto*, e ambos serão aplicados por um entrevistador. Ou seja, o próprio entrevistador que preencher a *ficha de ponto*, aplicará a *ficha do morador*.

A equipe da Qualitest desenvolveu uma programação que permitirá consistência em ambos questionários. A *ficha de ponto* contempla informações sobre o local em que a abordagem foi feita e o número total de pessoas lá encontradas. Quando o pesquisador informar no tablet a quantidade de pessoas que se encontram em determinado ponto, o questionário automaticamente abrirá a mesma quantidade de *fichas do morador* para serem aplicadas.

Caso a pessoa abordada se recuse ou não tenha condições de responder à pesquisa, a dupla de entrevistadores deverá, preencher a *ficha de ponto*, e, na *ficha do morador* atribuir o sexo, cor e grupo etário do indivíduo, além de descrever as razões que impossibilitaram a realização da entrevista.

A coleta de dados será realizada online, por meio de tablets eletrônicos. Esse modo de operação possibilitará à equipe de retaguarda a realização de análises de forma simultânea à coleta de dados. A equipe de retaguarda e os supervisores manterão constante contato. O contato também deverá ser feito sempre que haja situações de risco ou intercorrências que possam prejudicar a qualidade do trabalho. Ao término de cada dia, os resultados serão disponibilizados à SMADS em relatórios desenvolvidos em BI (*Business Intelligence*).

#### **5.4 Pesquisa nos Centros de Acolhida**

Os centros de acolhida de cada distrito censitário serão previamente identificados. Para cada um deles será encaminhada uma equipe de pesquisadores, proporcional ao número de vagas ofertadas pelo serviço. O trabalho de campo será iniciado no momento da abertura do serviço; o término do trabalho será definido em cada caso, respeitando a rotina do serviço de acolhida.

A estratégia para os serviços de acolhida de 16 e de 24 horas serão definidas caso a caso. Os pesquisadores deverão entrevistar cada acolhido na noite do trabalho. A coleta de dados será realizada online, por meio de tablets eletrônicos. Esse modo de operação possibilitará à equipe de retaguarda a realização de análises de forma simultânea à coleta de dados. A equipe de retaguarda e os supervisores manterão constante contato.

#### **5.5 Sistema de coleta de dados**

A Qualitest disponibilizará o sistema de coleta de dados denominado - SurveyToGo - para a aplicação dos instrumentos de pesquisa que serão utilizados no Censo da População de Rua no município de São Paulo/SP – 2019.

O referido sistema permite a aplicação de questionários de forma offline/online, o georreferenciamento das entrevistas e outros recursos para garantir a qualidade dos dados.

Simultaneamente à coleta de dados, os dados são enviados para o servidor central da Qualitest para realização de análises de consistência e elaboração dos relatórios.

Serão disponibilizados também 200 tablets com as configurações necessárias para a execução dos trabalhos.

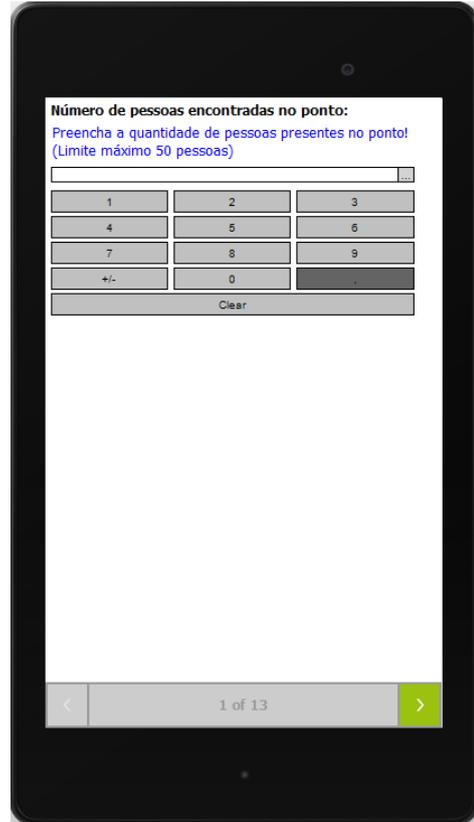
Toda a equipe de supervisores e entrevistadores receberão treinamento adequado para o manuseio correto do sistema.

A seguir, apresentamos os questionários: *Ficha do Morador* e *Ficha do Ponto*, agora denominados por “Questionário Rua” e “Questionário Acolhidos”, já implementados no sistema SurveyToGo. A junção dos questionários trará agilidade e consistência aos dados coletados:

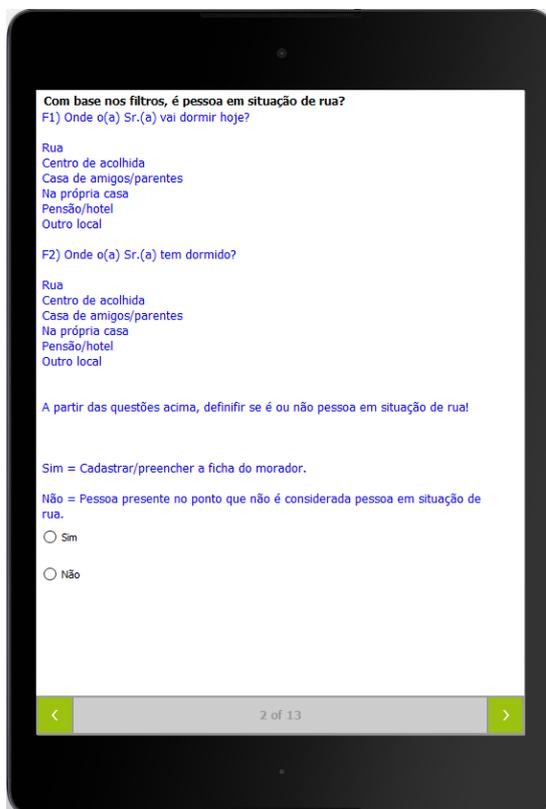
- Questionário Rua: Inicialmente, o entrevistador anotará a quantidade de pessoas encontradas no ponto. A partir da quantidade informada, o sistema rodará um “*looping*” e abrirá as fichas para cada pessoa em situação de rua, contendo as perguntas de: Sexo, Idade, Identificação de Gênero, Cor e se há alguém no local que ela considera sua família (não há necessidade de ter laços sanguíneos). Além disso, será anotado o endereço do local de coleta de dados (Logradouro, Número, Complemento e Bairro). Também será anotado o tipo de ponto (Calçada, Marquise, Praça, Parque, entre outros), se há a presença de moradias improvisadas e a presença de crianças acompanhadas de adultos ou sozinhas. O entrevistador terá um campo aberto para inserir comentários e, por fim, um botão para capturar as coordenadas geográficas (latitude e longitude) do referido local.



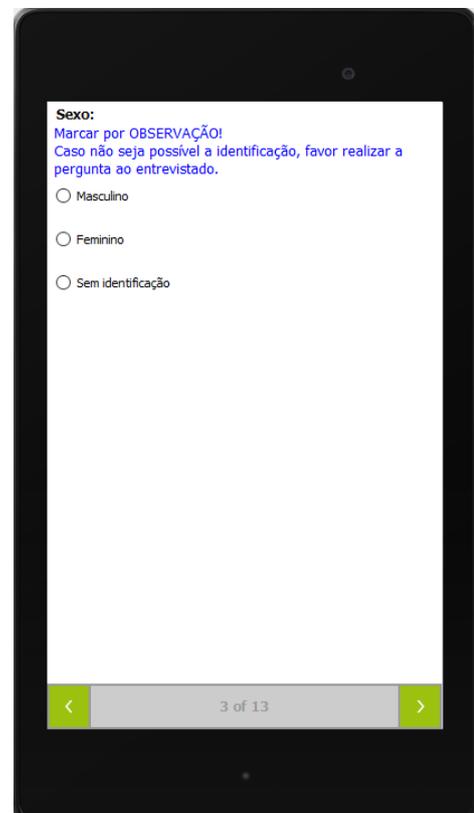
**Figura 1: Sistema de coleta de dados**



**Figura 2: Quantidade de pessoas presentes no ponto**



**Figura 3: Filtros**



**Figura 4: Sexo**

**Você se identifica com o sexo que você nasceu?**  
Estimulada - Ler opções de resposta!

- Sim
- Sou mulher trans
- Sou homem trans
- Sou travesti
- Outros
- Não respondeu

7 of 11

**Figura 5: Você se identifica com o sexo que nasceu?**

**Qual a sua idade?**  
99 = Não identificado

4 of 13

**Figura 6: Idade**

**Cor/Raça/Etnia:**

- Branca
- Parda
- Preta
- Amarela
- Indígena
- Não sabe informar
- Sem identificação

5 of 13

**Figura 7: Cor/Raça/Etnia**

**Você possui alguma pessoa, aqui neste local, que você considera sua família?**  
(não há necessidade de ter laços sanguíneos).

- Sim
- Não
- Não informado

6 of 13

**Figura 8: Você possui alguma pessoa, neste local, que você considera sua família?**

**As respostas foram atribuídas a partir de abordagem direta ou por observação?**

Abordagem direta

Observação

Por informação de terceiros

< 7 of 13 >

**Figura 9: Tipo de respostas**

**Endereço do ponto:**

Logradouro:

Número:

Complemento/Ponto de referência:

Bairro:

< 8 of 13 >

**Figura 10: Endereço do ponto**

**Tipo de ponto:**

Área externa de imóvel (recuo de garagem)

Baixos de Viaduto

Calçada

Canteiro central

Cemitério

Estação de trem/metrô

Marquise

Móc/Maloca

Parque

Praça

Terminal de ônibus

Terreno baldio

Veículo

< 9 of 13 >

**Figura 11: Tipo do ponto**

**Presença no ponto de:**

	Sim	Não	Não observado
Moradias improvisadas (barracas de camping, papelão, papel, entre outros)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Criança/Adolescente acompanhada de adulto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Criança/Adolescente sozinha	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

< 11 of 13 >

**Figura 12: Presença no ponto**

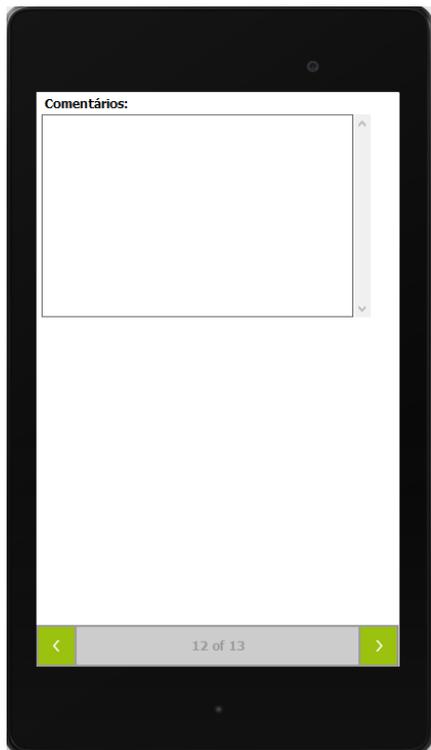


Figura 13: Comentários

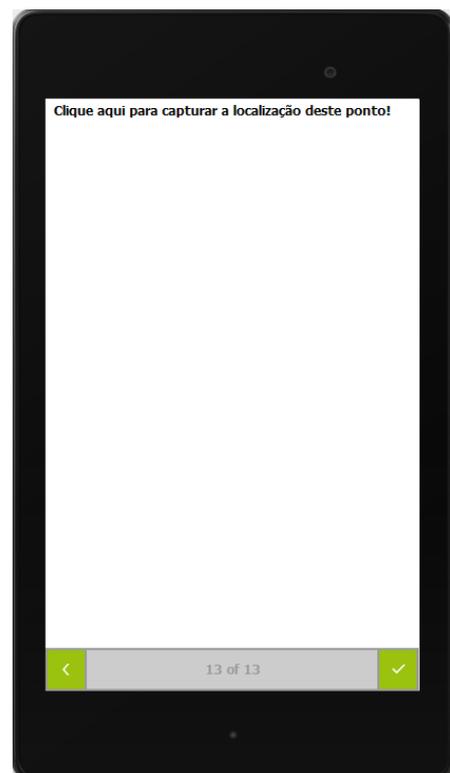
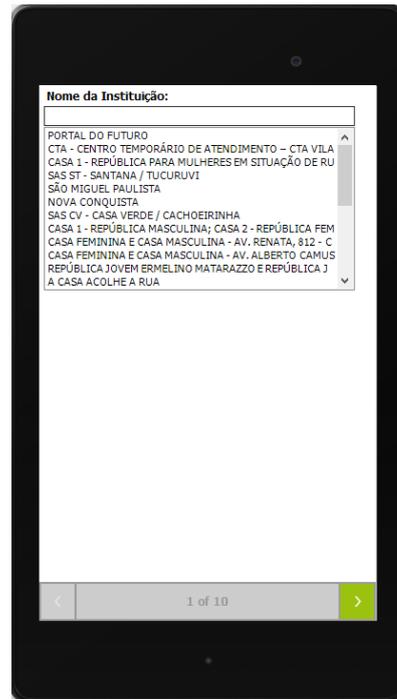


Figura 14: GPS do ponto

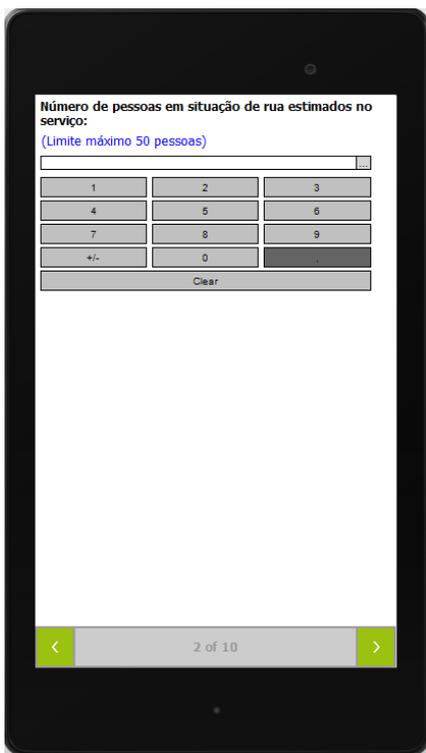
- Questionário Acolhidos: Foi adicionado no sistema, os dados de todas instituições que serão contempladas no Censo. O entrevistador selecionará na primeira pergunta do questionário a instituição que será pesquisada no dia. Após a seleção, será questionado a quantidade de pessoas que se encontram na instituição no dia da coleta de dados. Então, o entrevistador anotará a quantidade de acolhidos no local. A partir da quantidade informada, o sistema rodará um “*looping*” e abrirá as fichas contendo as seguintes variáveis para todos as pessoas encontradas no local: Sexo, Idade, Identificação de Gênero, Cor e se há alguém no local que ela considera sua família (não há necessidade de ter laços sanguíneos). Também para cada pessoa pesquisada, será questionado em qual local ela dormiu no dia anterior, para diferenciar pessoas que possuem a vaga fixa ou somente pernoite. Por fim, o entrevistador terá um campo aberto para inserir comentários e também um botão para capturar as coordenadas geográficas (latitude e longitude) do referido local.



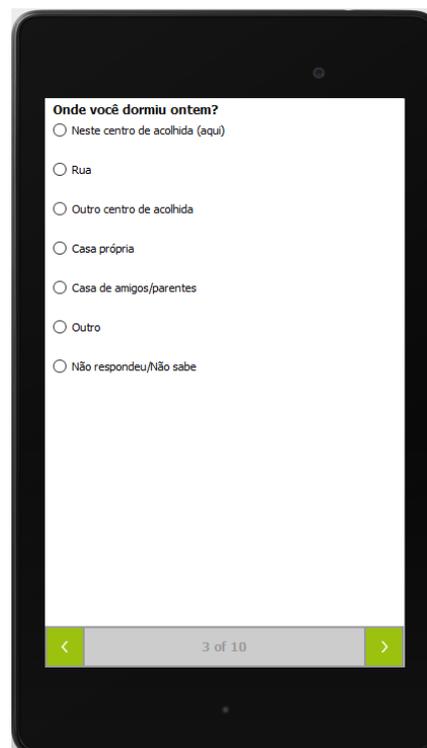
**Figura 15: Sistema**



**Figura 16: Dados da Instituição**



**Figura 17: Número de pessoas no CA**



**Figura 18: Onde dormiu ontem?**

**Há quanto tempo está dormindo aqui?**

- Até 1 semana
- Entre 1 e 2 semana
- Entre 2 semanas e 1 mês
- Entre 1 mês e 3 meses
- Entre 3 meses e 6 meses
- Mais de 6 meses
- Não respondeu/Não sabe

4 of 10

**Figura 19: Há quanto tempo está dormindo aqui?**

**Sexo:**  
 Marcar por OBSERVAÇÃO!  
 Caso não seja possível a identificação, favor realizar a pergunta ao entrevistado.

- Masculino
- Feminino
- Sem identificação

5 of 10

**Figura 20: Sexo**

**Você se identifica com o sexo que você nasceu?**  
 Estimulada - Ler opções de resposta!

- Sim
- Sou mulher trans
- Sou homem trans
- Sou travesti
- Outros
- Não respondeu

7 of 11

**Figura 21: Você se identifica com o sexo que nasceu?**

**Qual a sua idade?**  
 99 = Não identificado

6 of 10

**Figura 22: Idade**

Cor/Raça/Etnia:

- Branca
- Parda
- Preta
- Amarela
- Indígena
- Não sabe informar
- Sem identificação

< 7 of 10 >

*Figura 23: Cor/Raça/Etnia*

Você possui alguma pessoa, aqui neste local, que você considera sua família?  
(não há necessidade de ter laços sanguíneos).

- Sim
- Não
- Não informado

< 8 of 10 >

*Figura 24: Você possui alguma pessoa, aqui neste local, que você considera sua família?*

Comentários:

< 9 of 10 >

*Figura 25: Comentários*

Clique aqui para capturar a localização deste ponto!

< 10 of 10 ✓

*Figura 26: Captura do GPS da Instituição*

## 5.6 Elaboração dos instrumentais para levantamento censitário

Os instrumentais do levantamento censitário têm como objetivo colher informações sobre:

- o número de pessoas em situação de rua na cidade, incluindo os que pernoitam nos logradouros públicos e os que se encontram nos centros de acolhida, bem como descrever suas características demográficas: sexo, idade e cor/raça, além das características do local e a quantidade de pessoas encontradas em determinado ponto. (Questionário Rua e Questionário Acolhido)

Para a elaboração dos instrumentos tomou-se como referência as que foram utilizadas nos censos de população em situação de rua realizados desde 2000.

### 1. Questionário Rua

Para toda abordagem durante a busca ativa nos setores censitários, serão realizadas questões. São duas questões, que se destinam a identificar se a pessoa abordada na rua se encaixa na definição de população em situação de rua adotada. Com base nas duas primeiras perguntas o entrevistador concluirá se a pessoa é morador em situação de rua ou não. Em caso negativo, a entrevista não será realizada. Em caso positivo, o questionário será devidamente aplicado.

O questionário poderá ser preenchido por duas formas, dependendo da situação encontrada em campo. Caso o morador em situação de rua esteja em condições para responder as questões referentes a sexo, cor/raça e grupo etário, o entrevistador fará as perguntas e anotarás as respostas. Nos casos em que o morador em situação de rua não estiver em condições de responder as perguntas, o entrevistador preencherá o questionário por meio de observação, e anotarás no campo “comentários” a ocorrência.

Estas informações são importantes para os casos onde não se conseguir abordar diretamente o morador em situação de rua, por exemplo, quando se encontra alguém alcoolizado que não acorda, ou que deixa o local recusando a abordagem.

Ademais, quando não se puder identificar as características de sexo, idade e cor/raça nem mesmo pela observação, como no caso de pessoas que não despertam e estão cobertas, a pessoa será registrada, mas com a informação de que não foi possível a identificação das características.

O questionário rua também contará com a identificação do ponto, o tipo de logradouro onde foram recenseadas as pessoas em situação de rua, as características do entorno (residencial/comercial) e o número de pessoas encontradas. Será ainda registrado nesta ficha algumas observações referentes a presença de: crianças e adolescentes, grupos familiares e barracas.

## 2. Questionário Acolhido

A ficha do acolhido será aplicada na população em situação de rua que pernoita nos serviços de acolhida e é semelhante ao Questionário Rua, com pequenas diferenças. Pela definição de população em situação de rua os que forem encontrados nos serviços fazem parte desta população o que dispensa o uso de “questões filtro”. Ao invés destas pergunta-se se o abrigado já dormiu ou não na rua.

## 5.7 Pré-teste

O pré-teste está previsto para ocorrer no dia 02 de outubro de 2019, após a seleção e treinamento dos supervisores e entrevistadores para a etapa do Censo.

O pré-teste será realizado para avaliação dos instrumentais, por uma equipe de entrevistadores e supervisores, além da presença da equipe de planejamento. Ambos questionários serão aplicados em situações reais (na rua e nas instituições de acolhimento), em locais previamente acordados com a equipe da SMADS.

A partir do resultado do pré-teste, a equipe de planejamento analisará as intercorrências durante a coleta de dados, o tempo médio de aplicação dos questionários, entre outras variáveis importantes para o planejamento e estratégia de execução do Censo.

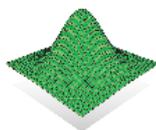
## 6 REFERÊNCIAS

MEDEIROS, A. **Pessoas em situação de rua - a saída para a saída**: um estudo sobre pessoas que saíram da rua. 2010. 187 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

PRATES, J. C.; PRATES, C.; MACHADO, S. Populações em situação de rua: os processos de exclusão e inclusão precária vivenciados por este segmento. **Temporalis**, Brasília, v. 11, n. 22, p. 191-215, jul./dez. 2011.

SILVA, M. L. L. **Trabalho e população em situação de rua no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2009.

Schor, S. M.; Artes, R. e Bomfim, V. C. (2003). Determinants of spatial distribution of street people in the city of Sao Paulo. **Urban Affairs Review**, **38**, 592-602.



**Qualitest**  
Inteligência em Pesquisa



**PREFEITURA DE  
SÃO PAULO**  
ASSISTÊNCIA E  
DESENVOLVIMENTO  
SOCIAL